

## INDICADORES DE QUALIDADE NO CUIDADO AO PACIENTE COM DIABETES MELITO TIPO 2: UMA ANÁLISE POR NÍVEL DE COMPLEXIDADE DE ATENDIMENTO

Leonardo Grabinski Bottino; Beatriz D'Agord Schaan

### INTRODUÇÃO

- Há consenso de que melhor qualidade de atendimento a pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) relaciona-se a melhor controle da doença
- Entretanto, não se sabe como é a qualidade de atendimento nos diferentes níveis de atenção à saúde no Brasil

### OBJETIVOS

Descrever e comparar indicadores de qualidade de atendimento a pacientes com DM2 em centros de atenção primária e terciária do Sistema Único de Saúde

### MÉTODOS

#### Delineamento e configuração

- Coorte retrospectiva com seguimento de um ano DM2 com duas ou mais avaliações de hemoglobina glicada (HbA1c) nesse período
- Foram arrolados 192 pacientes no centro de atenção terciária (Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA) e 148 em cada centro de atenção primária: Unidade Básica de Saúde (UBS) e Estratégia Saúde da Família (ESF), ambos do bairro IAPI de Porto Alegre (RS)

#### Coleta de dados

- A coleta de dados foi padronizada por pesquisadores treinados até completa uniformização (coeficiente kappa >95%)
- A avaliação de HbA1c foi definida como critério de inclusão (mínimo de duas medidas anuais)
- Seis indicadores de qualidade de atendimento foram analisados: avaliação de nefropatia, neuropatia e retinopatia, perfil lipídico, avaliação nutricional e abordagem sobre tabagismo

#### Análise estatística

- SPSS versão 18.0
- Foi utilizado um valor de  $p < 0,05$  para significância estatística

### RESULTADOS

**Tabela 1 - Dados clínicos e demográficos**

	ESF (N=148)	UBS (N=148)	HCPA (N=192)	P
Mulheres	95 (64 <sup>a</sup> )	93 (63 <sup>b</sup> )	92 (48 <sup>b</sup> )	0,003
Caucasianos	133 (90)	139 (94)	167 (87)	0,11
Idade (anos)	68,5 <sup>a</sup> ± 10,4	68,0 <sup>a</sup> ± 10,6	64 <sup>b</sup> ± 10,2	<0,001
HbA1c (%)	7,6 <sup>a</sup> ± 1,7	7,9 <sup>a</sup> ± 1,8	8,6 <sup>b</sup> ± 2,0	<0,001
HAS	127 (86 <sup>ab</sup> )	117 (79 <sup>b</sup> )	178 (93 <sup>a</sup> )	0,001
Complicações DM	25 (17 <sup>a</sup> )	19 (13 <sup>a</sup> )	110 (57 <sup>b</sup> )	<0,001

Dados são apresentados como n (%) ou média ± desvio-padrão. a, b, c representam médias estatisticamente diferentes. HAS, hipertensão arterial sistêmica. DM, diabetes melito

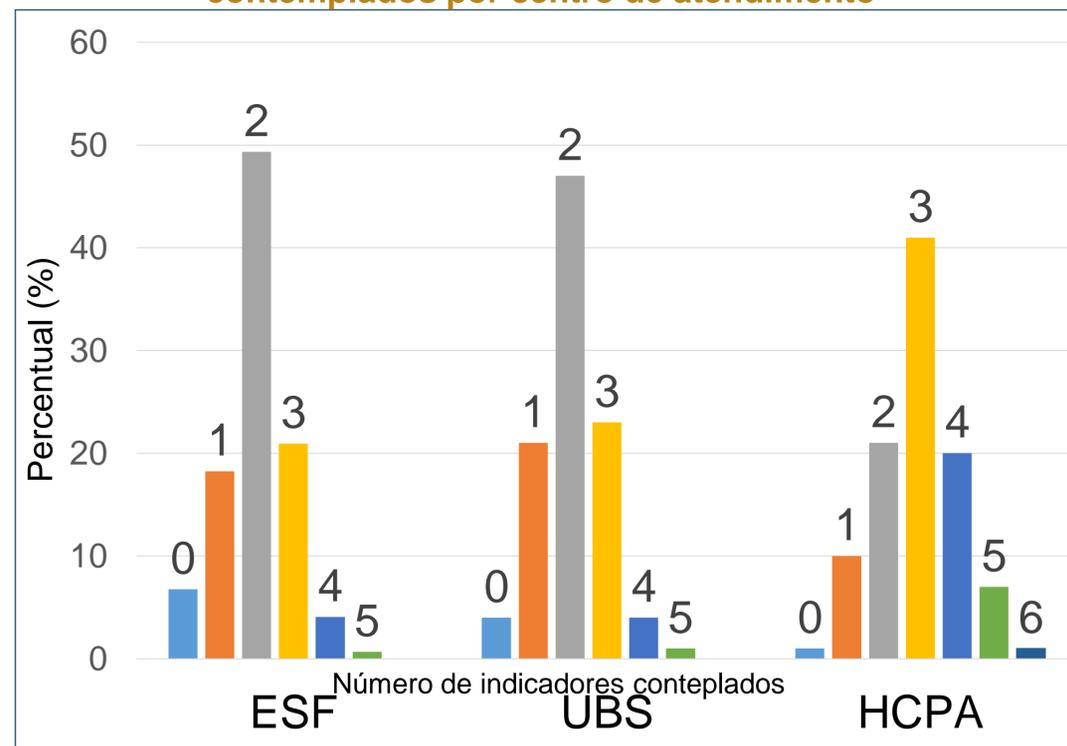
### RESULTADOS

**Tabela 2 – Indicadores de qualidade de atendimento dos pacientes com diabetes melito tipo 2 por tipo de serviço**

	ESF (N=148)	UBS (N=148)	HCPA (N=192)	P
Avaliação nefropatia	123 (83 <sup>a</sup> )	128 (87 <sup>a</sup> )	184 (96 <sup>b</sup> )	<0,001
Avaliação retinopatia	17 (12 <sup>a</sup> )	22 (15 <sup>a</sup> )	69 (36 <sup>b</sup> )	<0,001
Avaliação neuropatia	13 (9 <sup>a</sup> )	15 (10 <sup>a</sup> )	113 (59 <sup>b</sup> )	<0,001
Avaliação nutricional	15 (10 <sup>a</sup> )	36 (24 <sup>c</sup> )	73 (38 <sup>b</sup> )	<0,001
Avaliação dislipidemia	112 (76 <sup>a</sup> )	90 (61 <sup>c</sup> )	106 (55 <sup>b</sup> )	<0,001
Abordagem tabagismo	15 (10)	11 (7)	13 (7)	0,50

Dados são apresentados como n (%). a, b, c representam médias estatisticamente diferentes.

**Figura 1 - Número (%) de indicadores de qualidade contemplados por centro de atendimento**



### CONCLUSÕES

- Houve reduzido percentual de indicadores de qualidade contemplados em cada um dos centros de atendimento avaliados
- Tanto na atenção primária quanto na terciária nenhum ou quase nenhum paciente obteve os 6 indicadores contemplados
- Estes dados enfatizam a necessidade de reavaliarmos os cuidados ofertados aos pacientes com DM2, e espera-se que esse trabalho possa contribuir com gestores de saúde para que haja estratégias de melhorias dos protocolos e linhas de cuidado ao paciente com DM2 na nossa população

Apoio: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, FIPE (HCPA)

Contato: lbottino@hcpa.edu.br